



Monica Vendramini

Osmarino, Milton, Macsuara e Paulo Moura (a partir da esq.), no lançamento da Aliança dos Povos da Floresta

Seringueiros e índios lançam em SP aliança dos povos da floresta

Da Reportagem Local

A Aliança dos Povos da Floresta, articulação formada pela União das Nações Indígenas (UNI) e pelo Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), foi lançada ontem à tarde, em São Paulo, em entrevista coletiva no Hilton Hotel.

Tomaram parte no lançamento artistas (Milton Nascimento, Paulo Moura e Clara Sandroni), os seringueiros acreanos Júlio Barbosa, Osmarino Amâncio Rodrigues, Francisco Barbosa e Antônio Batista de Macedo — todos eles ameaçados de morte — e os índios Ailton Krenak, Macsuara Kadjuel, Marcos e Jorge Terena e Amine Surui.

Os objetivos da Aliança, de acordo com Ailton Krenak, coordenador da UNI, serão os de promover a defesa do ecossistema amazônico, discutir

com o governo um modelo de "desenvolvimento sustentado" para a Amazônia que não destrua os recursos naturais e os povos dessa região, além de estabelecer acordos com outras articulações urbanas e rurais "em defesa da vida" dos povos da floresta. O apoio dos artistas foi assegurado por Milton Nascimento ("esta luta está voltada para a preservação da própria vida") e pelo saxofonista Paulo Moura ("quero lutar para que a geração futura não encontre a terra pior do que está").

Entre as primeiras iniciativas da Aliança, anunciadas ontem, incluem-se o lançamento de 5 milhões de selos, até julho próximo, a serem vendidos em todo o mundo, com renda voltada para os índios e seringueiros, além da preparação de um dossiê com uma lista de produtos

vendidos nas cidades resultantes da destruição do ecossistema amazônico. Em seus espetáculos, Milton Nascimento e Paulo Moura pedirão o apoio do público para os povos da floresta.

Na entrevista de ontem, Osmarino Amâncio denunciou que esses povos "estão sendo vítima de um genocídio por parte de grupos organizados que defendem os interesses de empresas madeireiras, mineradoras e pecuaristas". Júlio Barbosa disse que o governo federal "perdeu a credibilidade" e Francisco Barbosa, o "Chico Genu", do Alto Juruá (AC), explicou a decisão dos seringueiros acreanos de não mais pagarem rendas aos seringalistas. Todos eles mostraram-se preocupados com as ameaças de derrubada dos seringais na Amazônia.